

Sem acordo, COP27 deve terminar hoje

Negociações sobre fundo estão travadas

DESHARMEEL-SHEIK

A Conferência do Clima da ONU (COP27) chega ao último dia hoje sem ter um esboço de um acordo que possa, de fato, ser implementado. Com as negociações travadas, a expectativa de observadores internacionais é de que a conferência avance por amanhã ou até a madrugada de domingo.

O financiamento para que os países em desenvolvimento possam enfrentar as mudanças climáticas é o ponto mais sensível. Está definido desde a COP de Copenhague, em 2009, mas que nunca saiu do papel. Pelo acordo, os países desenvolvidos deveriam chegar a 2020 com um fundo internacional constituído de US\$ 100 bilhões anuais para as nações em desenvolvimento.

O último levantamento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta que esse valor não ultrapassou os US\$ 83 bi-

lhões. “Ainda assim contando todas as fontes, públicas e privadas e os mais diferentes programas e algo poucoíssimo transparente”, diz o coordenador do Map-Biomas, Tasso Azevedo.

O fato do fundo nunca ter sido implementado da forma prevista agrava o problema, pois agora as negociações avançam para definir os valores que deveriam ser fornecidos anualmente a partir de 2025. Pelo plano original, US\$ 100 bilhões seriam doados a cada ano entre 2020 e 2025.

Depois disso, a doação deveria crescer. Em sua passagem de três dias por Sharm El-Sheik, o presidente eleito do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, abordou o tema em seu primeiro discurso para a comunidade internacional. Segundo ele, que se colocou como representante dos países em desenvolvimento, já passou da hora das economias ricas cumprirem com o prometido.

Há ainda outros nós para



Manifestantes cobram reparações para países que sofrem com desertificação, degelo ou subida dos mares



Ato no Plenário das Pessoas: fundo internacional de US\$ 100 bi, lançado em 2009, ainda não saiu do papel

desatar. A questão das perdas e danos enfrenta grande resistência. O objetivo é beneficiar os países em que os efeitos das mudanças cli-

máticas já são irreversíveis, como os que sofrem desertificação, derretimento de geleiras ou aumento do nível do mar. “A ideia é

criar um mecanismo de compensação para esses países, mas os EUA estão bloqueando essa negociação”, diz Azevedo. (EC)